

# Patativa do Assaré – A ligeira do ão

Ai, dão, dão,

Tem a ligeira do a,  
Tem a ligeira do ão,  
A do ão foi eu quem fiz,  
Ninguém que diga que não.

Ai, dão, dão,

A pior coisa do mundo  
Que causa admiração,  
É uma velha e uma moça  
Dizendo malcriação.

Ai, dão, dão,

Como Narcisa e Toinha  
Na beira do cacimbão,  
Quando uma dizia sim,  
A outra dizia não.

Ai, dão, dão,

Apontava com o dedo  
E batia o pé no chão,  
Pra ser um frango e um galo  
Só faltava o esporão.

Ai, dão, dão,

Saiu tanto nome feio  
Da caderneta do cão  
Que até minhas laranjeiras  
Ouvindo a esculhambação.

Ai, dão, dão,

Balançaram suas galhas  
Caiu laranja no chão  
Valha-me Nossa Senhora  
Mãe de Deus da Conceição  
Ai dão, dão,  
Quando eu for ao Juazeiro  
Rezar a minha oração  
Vou trazer uma estátua  
Do Padre Cícero Romão.

Ai, dão, dão,

E botar na minha baixa  
Pegado no seu bastão  
Para ver se essas mulheres  
Respeitam meu cacimbão.  
Ai, dão, dão,  
Tenha de mim piedade  
Mulher do meu coração,  
Peço até por caridade  
eu não mereço isto não!

Ai, dão, dão.

**Patativa do Assaré, Melhores poemas**